



## **DIA DA PRESIDÊNCIA PORTUGUESA**

5 de maio de 2021

**Roteiro**

### **Livros sugeridos por destacados leitores de língua portuguesa**

**ANGOLA**

**BRASIL**

**CABO VERDE**

**GUINÉ-BISSAU**

**MOÇAMBIQUE**

**PORTUGAL**

**SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

**TIMOR-LESTE**

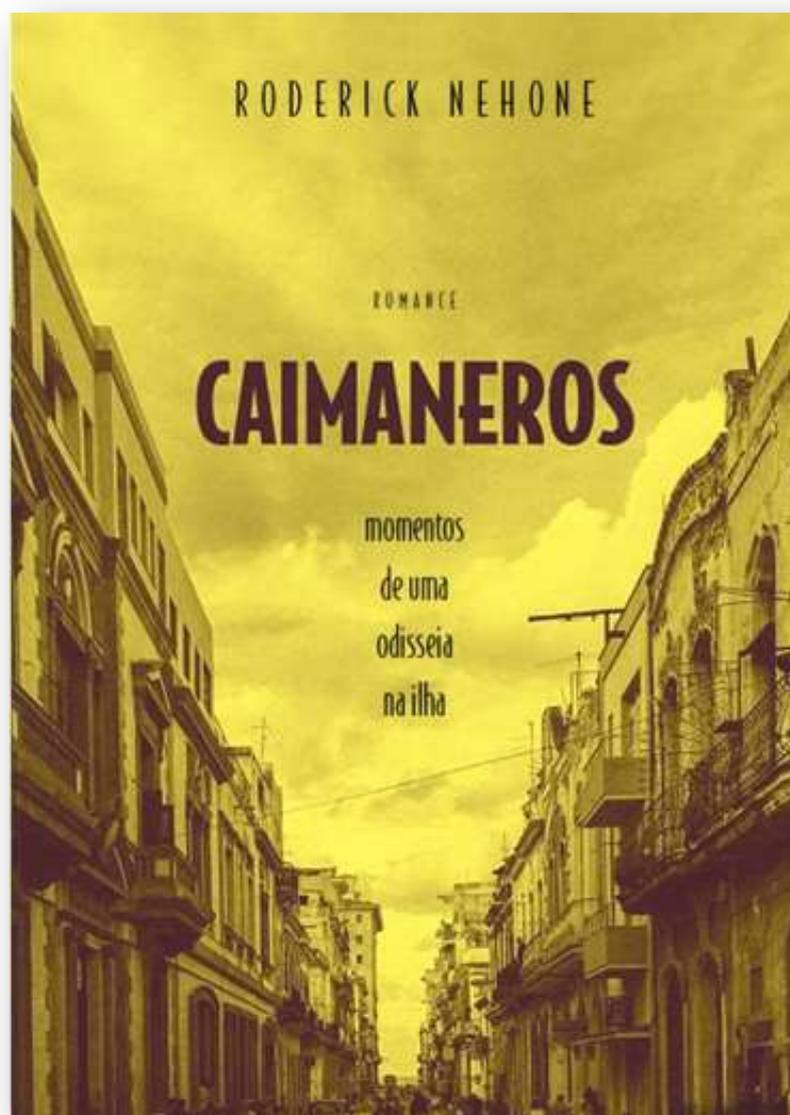


# ANGOLA

***Caimaneros*, de Roderick Nehone**  
(Guerra e Paz, 2020, ISBN 9789897025853)

Na noite de 28 de outubro de 1977, em plena guerra fria, 818 crianças angolanas embarcaram num navio soviético em Luanda, numa travessia do Atlântico que duraria vinte dias. Iriam prosseguir os estudos em Cuba. Frederico Cardoso era uma dessas crianças, autodenominadas *caimaneros*. Hoje embaixador, assinando como Roderick Nehone a sua produção literária, enquadra a sua experiência e uma profunda pesquisa da época em *Caimaneros*, romance histórico que merece a maior difusão.

Sugestão de João Melo, escritor e jornalista angolano, cronista do Diário de Notícias



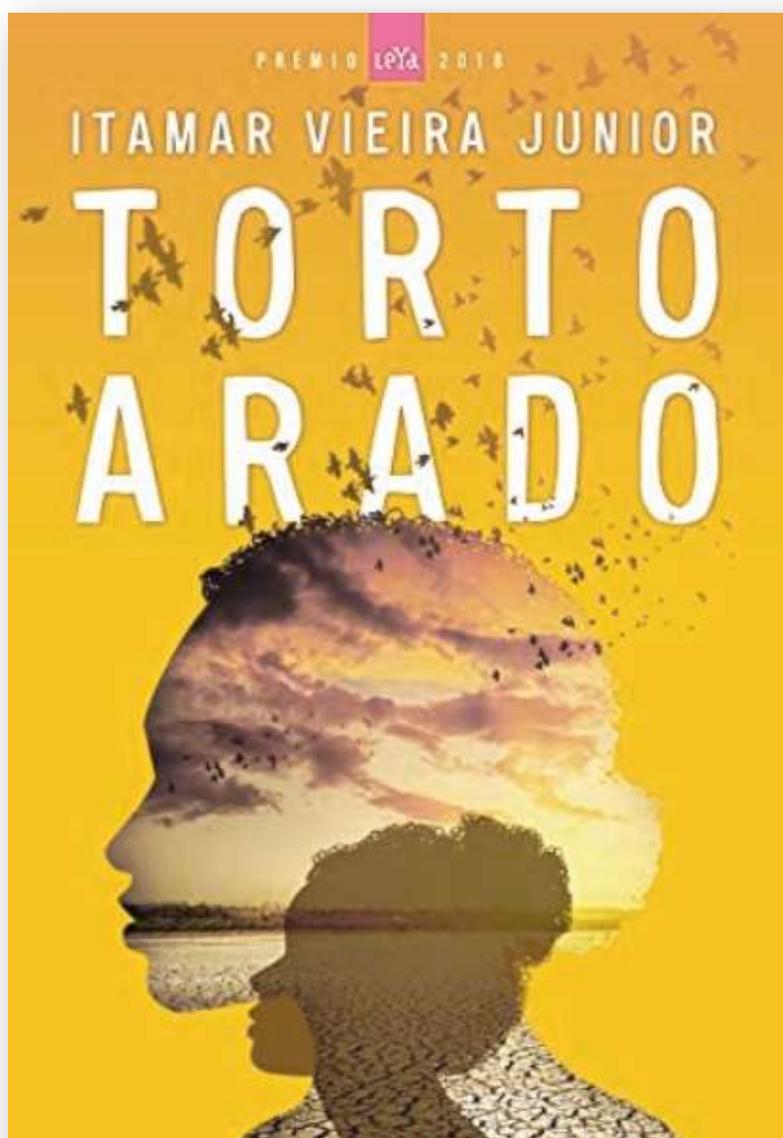
## BRASIL

### ***Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior**

(LeYa / Editora Todavia, 2019, ISBN 9789896605773)

Vencedor do Prémio LeYa 2018 e do prémio Jabuti 2020, este romance é ambientado no sertão da Chapada Diamantina e retrata a vida de duas irmãs, trabalhadoras rurais na fazenda Água Negra, onde o cotidiano das famílias é arar a terra sem receber qualquer salário. É a partir dessa realidade que Itamar Vieira Júnior descreve um Brasil profundamente desigual, forjado numa história escravista que deixou profundas marcas na sociedade brasileira, como na vida rural retratada pelo escritor.

Sugestão de Edleise Mendes, professora universitária brasileira, coordenadora do Observatório de Português Língua Estrangeira / Segunda Língua



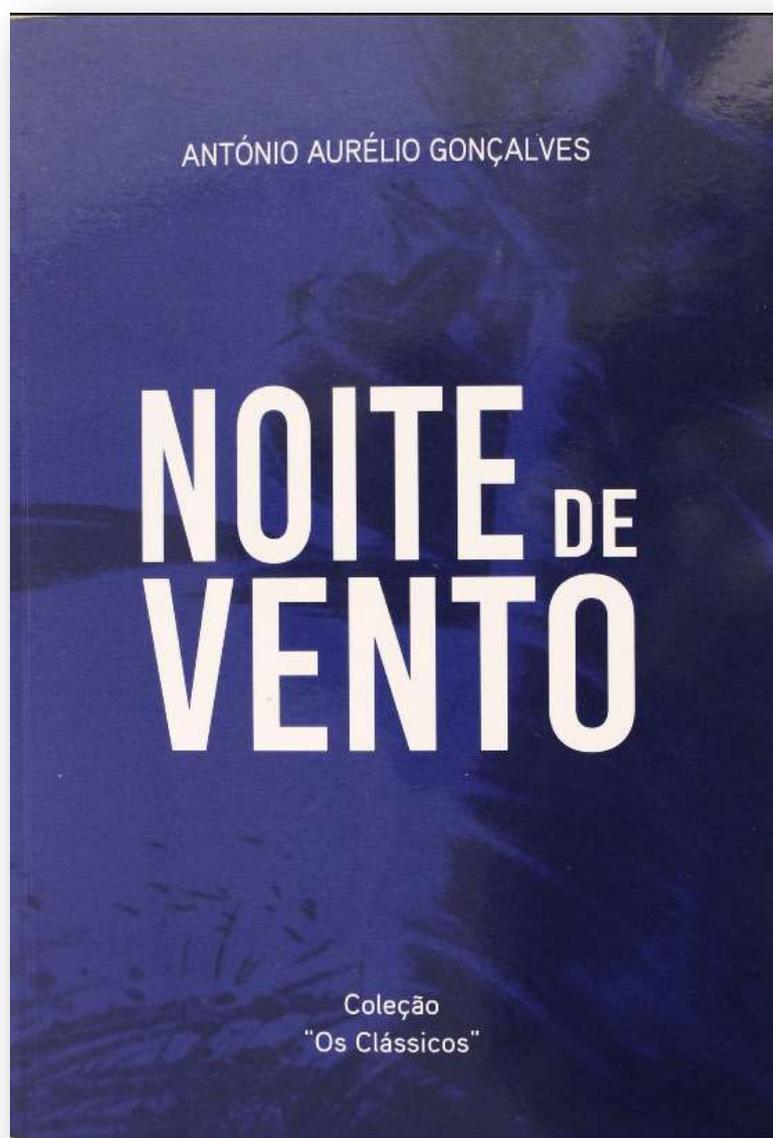
# CABO VERDE

## *Noite de Vento*, de António Aurélio Gonçalves

(Biblioteca Nacional de Cabo Verde, 2020)

Estórias cabo-verdianas do dia a dia, registadas na Ilha de São Vicente a partir dos anos 50 do século passado e originalmente publicadas em 1985. O autor descreve a ilha e as personagens de tal forma que é impossível não reconhecer os espaços e as meninas dos nove contos – ou noveletas, como ele as designava – quando se está em São Vicente, ou não sentir, lendo, que se viaja por Cabo Verde, através do retrato da sobrevivência em tempos ruins.

Sugestão de Adelaide Monteiro, investigadora cabo-verdiana, Diretora da Biblioteca Nacional de Cabo Verde

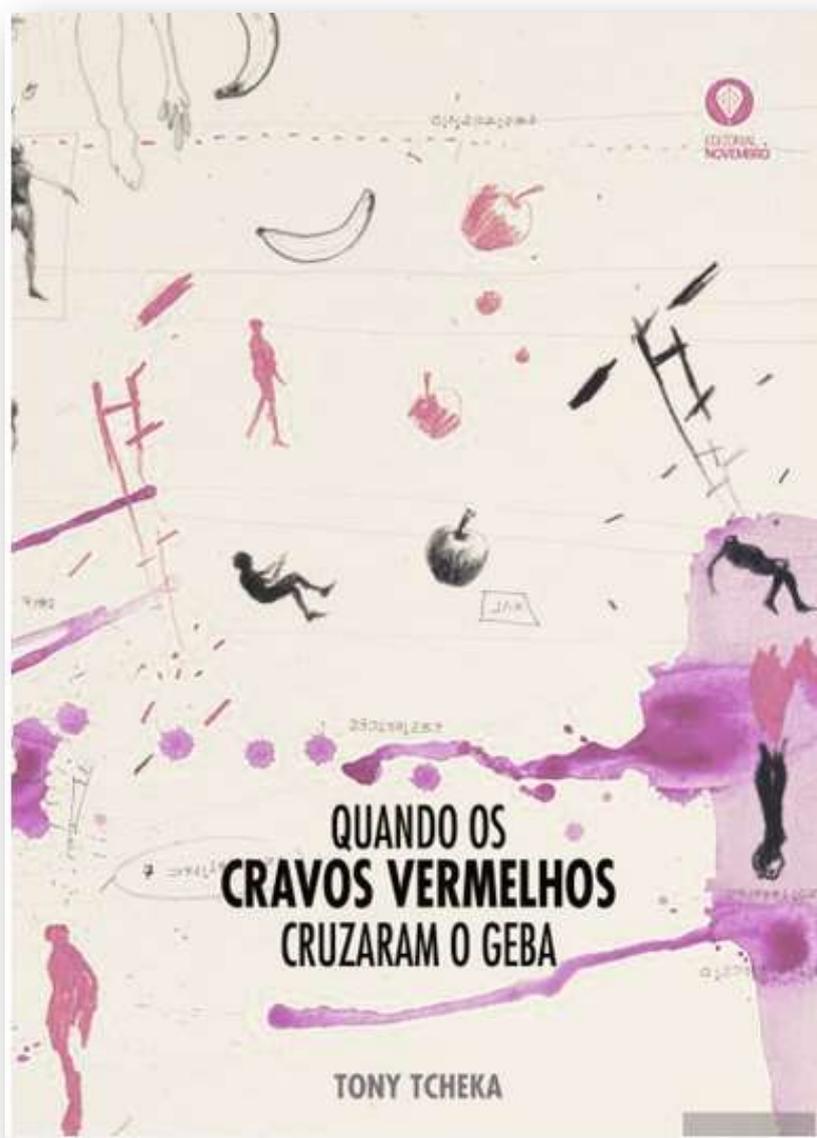


## GUINÉ-BISSAU

### ***Quando os Cravos Vermelhos Cruzaram o Geba*, de Tony Tcheka** (Editorial Novembro, 2020, ISBN 9789895463794)

António Soares Lopes, um dos mais produtivos escritores guineenses, presenteia-nos com *Quando os Cravos Vermelhos Cruzaram o Geba*, obra em que, sob o pseudónimo Tony Tcheka, aborda sem preconceitos as consequências da guerra colonial e a situação em que ficaram os antigos comandos africanos que combateram ao lado do exército colonial português. Um livro de contos que representa uma visão sincera e real do outro lado da história da guerra de libertação nacional da Guiné-Bissau.

Sugestão de Incanha Intumbo, investigador guineense, Diretor Executivo do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP / CPLP)



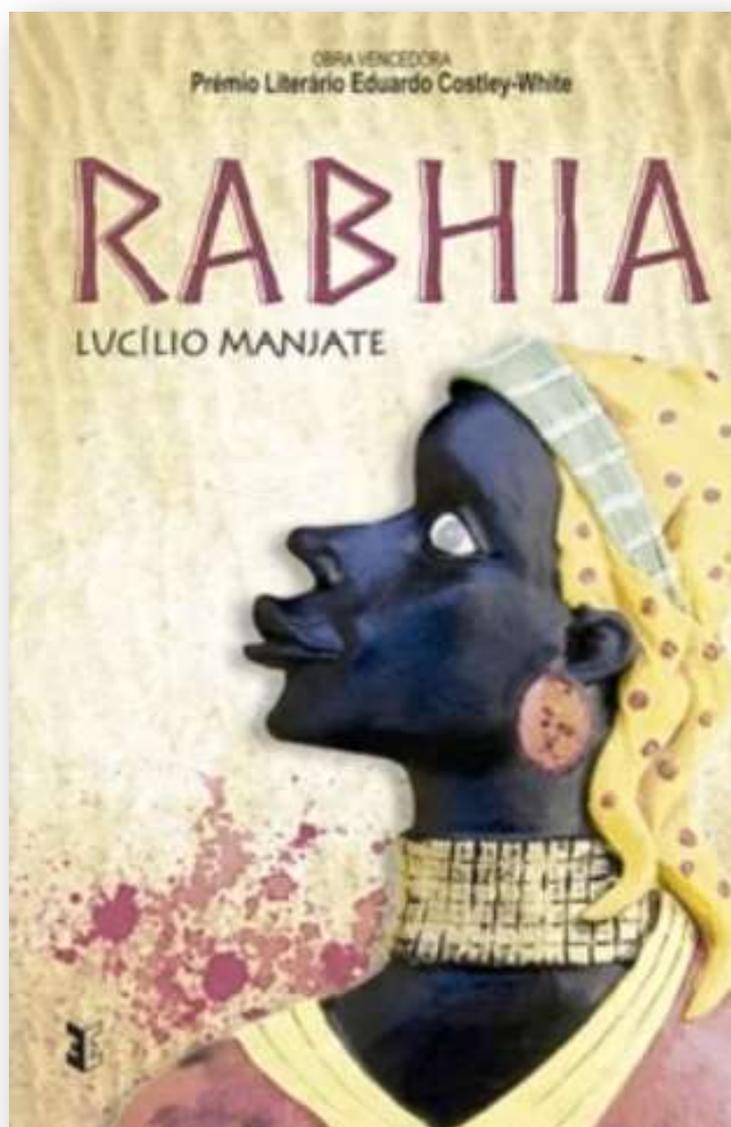
## MOÇAMBIQUE

### ***Rabhia*, de Lucílio Manjate**

(Edições Esgotadas, 2017, ISBN 9789898801685)

Vencedor do primeiro Prémio Eduardo Costley-White, *Rabhia* é uma narrativa policial de Lucílio Manjate, escritor da nova geração de autores moçambicanos. O livro conta a história de Rabhia, que, com a ajuda de um motorista, sai de Nampula para Maputo, onde, depois de se prostituir, viria a ser assassinada. Descobrir a autoria do crime é o que move Sthoe, um velho agente da Polícia, e o estagiário que o acompanha. O percurso da investigação conduz as personagens pelos sinuosos caminhos da corrupção que envolve a instituição policial de que Sthoe faz parte.

Sugestão de Inês Machungo e Maria João Carrilho Dinis, professoras universitárias moçambicanas, coordenadoras do projeto *Dicionário do Português de Moçambique*



# PORTUGAL

## ***A Lenda de Martim Regos, de Pedro Canais***

(Oficina do Livro, 2004, ISBN 9789895554409)

Martim Regos é um homem do povo, que o destino faz participar em alguns dos momentos mais marcantes da História de Portugal e dos Descobrimentos, entre 1460 e 1538. A narrativa, na primeira pessoa, é deliciosa e rigorosa. A linguagem, uma revisitação do português da época, é tão popular e divertida ao contar os cruzamentos da personagem com a História, quanto delicada e poética na expressão do amor.

Sugestão de Margarita Correia, professora universitária portuguesa, Presidente do Conselho Científico do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP / CPLP)

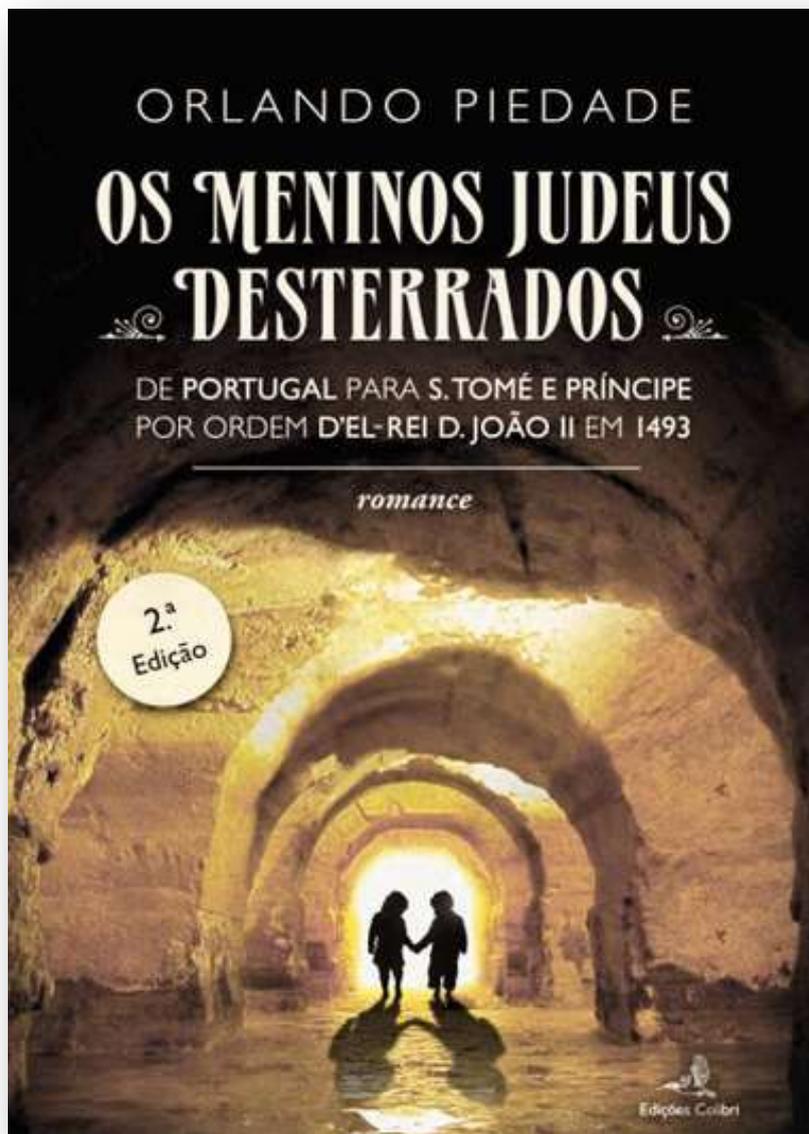


# SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

***Os Meninos Judeus Desterrados, De Portugal para São Tomé e Príncipe,  
por Ordem d'El Rei D.João II em 1493, de Orlando Piedade***  
(Edições Colibri, 2014, ISBN 9789896894504)

O autor transporta-nos para a fase inicial de povoamento das ilhas de São Tomé e Príncipe através de um romance histórico, baseado em factos verídicos. Entre a chegada dos africanos escravizados vindos da costa de África e o relato das cerca de duas mil crianças, na sua maioria filhos de judeus, enviadas para povoar as ilhas, o autor faz uma incursão sobre os acontecimentos que contribuíram de forma importante para o processo inicial da formação de uma sociedade crioula, num ambiente de desafiante hostilidade.

Sugestão de Abigail Tiny Cosme, diplomata e linguista são-tomense, coordenadora do Vocabulário Ortográfico Nacional de São Tomé e Príncipe



## TIMOR-LESTE

### *A Última Morte do Coronel Santiago, de Luís Cardoso*

(Dom Quixote, 2003, ISBN 9789722024433)

Luís Cardoso maneja habilmente as técnicas narrativas enquanto vai contando as aventuras de figuras que incluem um escritor *alter ego* do autor, apaixonado pela personagem feminina principal do último romance deste. O maravilhoso e o fantástico do sobrenatural timorense fundem-se com a ironia típica de Luís Cardoso e com referências abundantes aos ambientes, obras e referências de uma certa intelectualidade de esquerda europeia e moderna.

Descrição retirada de «Um brevíssimo olhar sobre a Literatura de Timor», de João Paulo Esperança, tradutor, intérprete e professor em Timor-Leste (*Várzea de Letras*, suplemento literário mensal do jornal *Semanário*, nº 3[4])

